

EXTENSÃO EM AÇÃO: a coleta seletiva e a organização dos trabalhadores catadores em Nova Andradina-MS

LA EXTENSIÓN EN ACCIÓN: colecta selectiva de residuos reciclables y La organización de los trabajadores recolectors em Nueva Andradina-MS

Marcelino Andrade Gonçalves¹

Rosa Maria Fernandes de Barros²

RESUMO: Fazer com que a pesquisa, o ensino-aprendizagem e a extensão passem a compor, sem dicotomias, o processo de produção de conhecimento é sempre provocativo. Um desafio que estará sempre nos colocando frente a críticas, às vezes construtivas, a respeito da cientificidade, da utilidade, da capacidade transformadora das ações de extensão e de sua seriedade acadêmica. Neste contexto, objetivamos avançar na direção da transformação da própria maneira de se pensar/realizar a extensão universitária, colaborando para um debate crítico/criativo e uma reflexão a respeito da influência da Universidade sobre a sociedade e da própria instituição como reflexo do contexto social e histórico em que está inserida. Neste sentido, apresentamos aqui algumas reflexões resultantes da realização do projeto de extensão que teve início em abril de 2007 e foi concluído em março de 2010, intitulado “Coleta Seletiva de Resíduos Sólidos Recicláveis: inclusão social e educação ambiental”, desenvolvido na cidade de Nova Andradina-MS.

PALAVRAS-CHAVE: Extensão; Ensino; Pesquisa; Trabalho; Reciclagem.

RESUMEN: Hacer que la investigación, la enseñanza-aprendizaje y la extensión pasen a componer, sin dicotomías, el proceso de producción del conocimiento es siempre

¹ Professor do curso de Geografia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus de Nova Andradina. mandradepte@nin.ufms.br.

² Professora da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Esteve como Pró – Reitora de Extensão e Assuntos Estudantis da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no período de Fevereiro de 2004 a Julho de 2008.

provocativo. Es un desafío que siempre nos estará colocando frente a críticas, a veces constructivas, respecto a la cientificidad, la utilidad, la capacidad transformadora de las acciones de extensión y su seriedad académica. En este contexto, buscamos avanzar en la dirección de la transformación en la manera de pensar/realizar la extensión universitaria, colaborando para un debate crítico/creativo y una reflexión respecto a la influencia de la Universidad sobre la sociedad y de la propia institución como reflejo del contexto social e histórico en que está insertada. En este sentido, presentamos aquí algunas reflexiones resultantes de la realización del proyecto de extensión que tuvo inicio en abril de 2007 y fue concluido en marzo de 2010, titulado “Colecta selectiva de residuos sólidos reciclables: inclusión social y educación ambiental”, desarrollado en la ciudad de Nova Andradina-MS.

PALABRAS-CLAVE: Extensión, Enseñanza; Investigación; Trabajo; Reciclaje.

INTRODUÇÃO

A Universidade Pública tem como sustentação três grandes eixos considerados indissociáveis e que norteiam suas ações, são eles: o ensino, a extensão e a pesquisa. A Universidade Federal de Mato Grosso do Sul tem trabalhado e colocado todos os seus esforços político-institucionais no sentido de apoiar e desenvolvê-los.

Como sabemos, não é tarefa fácil articular a pesquisa, o ensino e a extensão, realizar a tal *indissociabilidade*, à medida que encontramos dificuldades pessoais e coletivas em romper com práticas profissionais arraigadas, que percebem o ensino somente como transmissão de conhecimento, a pesquisa como o campo da produção científica e as ações de extensão da Universidade como ações de intervenção pontuais e de transmissão de conhecimento, sendo a comunidade uma receptora, por vezes, passiva no processo desencadeado pela Universidade.

Fazer com que a pesquisa, o ensino e a extensão passem a compor sem dicotomias o processo de produção de conhecimento é sempre provocador. Um

desafio que nos colocará frente a críticas, às vezes construtivas, a respeito da utilidade, da capacidade transformadora das ações de extensão e de sua cientificidade acadêmica.

Neste contexto, intensifica-se o debate teórico-político, dentro e fora da comunidade acadêmica, na busca de construir/desconstruir, dialeticamente, as concepções metodológicas que levem a extensão a se firmar em um processo de simbiose com o ensino e a pesquisa, nas diferentes esferas acadêmicas. Para Tavares³*et all* (2007, p.2):

Na década de 80, iniciam-se discussões sobre a relação universidade e comunidade, fortalecidas com a criação do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, em 1987, que propôs o conceito de extensão universitária como processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a universidade e a sociedade.

É nesta perspectiva que temos trabalhado e orientado as nossas ações de extensão, de maneira a criar condições nos projetos de extensão universitária para que todos os envolvidos nas diferentes ações, vinculados institucionalmente com a academia ou não, possam participar intensamente de um processo de geração, de troca e de disseminação do conhecimento, contribuindo dentro de suas possibilidades, para um progresso conjunto dos envolvidos no processo.

Neste contexto, objetivamos avançar na direção da transformação da própria maneira de se pensar/realizar a extensão universitária, colaborando para um debate

³ Tavares *et all* (2007) apresentam uma cronologia interessante sobre a extensão universitária no Brasil, destacando que as primeiras experiências no país aconteceram na Universidade de São Paulo, em 1911.

crítico/criativo e uma reflexão profunda a respeito da influência da Universidade sobre a sociedade e da própria instituição como reflexo do contexto social e histórico em que está inserida. Para Kunppel & Vargas (2004, p.3):

No quadro dessa diversidade complexa e desafiadora de ações, a Universidade tenta fazer o seu papel no sentido de contribuir com a comunidade, possibilitando caminhos para que as pessoas possam ter garantido seu direito aos conhecimentos educacionais, técnicos e culturais a favor de uma vida digna, como condição insubstituível para o advento de uma sociedade mais humana e mais justa.

É também com esse objetivo que desenvolvemos a extensão universitária, dirigindo nossos interesses para algumas importantes questões demandadas pela comunidade regional e local, em uma conjuntura marcada pelo movimento de aproximação entre a Universidade e a comunidade, um relacionar-se que objetiva a troca de saberes e a transformação da realidade social de grupos que hoje vivem em diferentes situações de exclusão. Sem exclusivismos, a nossa proposta de trabalho e os nossos anseios somam-se a várias outras ações que vem sendo desenvolvidas pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

Desta forma, procurando construir e fortalecer relações entre a Universidade e a comunidade local, de maneira a contribuir para a mitigação/solução de alguns problemas enfrentados pela comunidade da Cidade de Nova Andradina-MS, buscando também realizar a tão almejada relação construtiva entre ensino-extensão-pesquisa, demos início, em abril de 2007, ao nosso projeto de extensão intitulado *Coleta Seletiva de Resíduos Sólidos Recicláveis: inclusão social e*

*educação ambiental*⁴. Além do apoio da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Estudantis da UFMS, estabelecemos uma parceria com a Prefeitura Municipal, com os próprios trabalhadores catadores e, também, pudemos contar com a participação de professores e acadêmicos do Curso de Geografia do Campus de Nova Andradina.

Inicialmente os objetivos principais voltavam-se para a organização de uma cooperativa/associação de trabalhadores e trabalhadoras catadores de materiais recicláveis, tendo como público alvo os catadores que atuavam nas ruas da cidade e no lixão do município e, ainda, a implantação de um programa de coleta seletiva de resíduos sólidos recicláveis domiciliares urbanos.

Para alcançar a meta proposta almejávamos objetivos específicos como a organização coletiva dos trabalhadores catadores, a implantação da coleta seletiva solidária, o estabelecimento de parcerias com instituições governamentais e da sociedade civil organizada. Vislumbrávamos como resultado uma melhora nas condições de trabalho e de renda dos trabalhadores catadores.

Por outro lado, tornava-se importante também diminuir a quantidade de resíduos sólidos enviados para área de disposição, o lixão, e atenuar e controlar a quantidade dos resíduos sólidos domiciliares dispostos inadequadamente em diferentes áreas da cidade, de forma a gerar um debate construtivo em torno das questões relacionadas ao lixo na comunidade, e claro, despertar a comunidade acadêmica, principalmente os acadêmicos do curso de Geografia, para a atuação e pesquisa sobre o tema em tela.

⁴ O projeto contou com apoio financeiro do Ministério da Educação e Cultura, através do edital PROEXT/2007 e da Pro - Reitoria de Extensão e Assuntos Estudantis da UFMS.

O desenvolvimento do projeto nos remeteu a uma junção entre temas sociais e ambientais, à medida que compreendemos que a questão do trabalho precário dos catadores não se desvincula dos impactos ambientais negativos causados pelo lixo, dentro de um campo que envolve a produção/reprodução da sociedade amplamente, já que os homens e mulheres ao produzir/reproduzir, produzem e reproduzem historicamente as condições sociais, econômicas e ambientais de suas próprias vidas.

Acreditamos que entre os principais resultados desta ação estão a formação e o fortalecimento entre os acadêmicos participantes, de uma nova consciência sobre os resíduos sólidos e os problemas ambientais e sociais a ele relacionados, considerando a importância da sociedade organizada na busca de solução para os problemas vivenciados. A participação dos acadêmicos no projeto, também se reverteu, acredita-se, em uma postura mais participativa nas disciplinas do curso que freqüentavam, já que os conhecimentos adquiridos em todo o processo passam a fazer parte do arcabouço teórico metodológico do estudante.

A nosso ver, essa interação da ação de extensão com a pesquisa e o ensino, acaba por estimular os participantes a não só buscar, mas também pensarem-se capazes de apreender/gerar novos conhecimentos e informações. O reflexo disso pode ser observado na participação dos alunos em eventos científicos e de extensão, apresentando os resultados do trabalho, além da própria mudança de comportamento enquanto cidadão, no que diz respeito aos problemas sociais e ambientais encontrados na cidade.

O desenvolvimento de nosso plano de trabalho procurou estabelecer uma seqüência que nos permitisse articular as diferentes atividades de pesquisa no

campo, com a execução e posterior avaliação das ações de maneira a poder modificar, reorientar as atividades nas etapas seguintes. Esses procedimentos nos permitiram repensar, por exemplo, as formas de convite para os catadores participarem das reuniões, a metodologia adotada para a condução dessa atividade específica; propiciando maior clareza para os participantes do projeto para apresentar e tomar parte do debate nas diferentes questões.

Essa metodologia nos permitiu avaliar e reavaliar, ainda, as atividades de divulgação do programa de coleta seletiva junto à comunidade nova andradinense, para posterior execução do trabalho de coleta dos resíduos recicláveis por parte dos trabalhadores catadores, dando-nos condições para um reavaliar constante dos sucessos e dos desafios que cotidianamente ainda se apresentam.

- **ASPECTOS METODOLÓGICOS E DESENVOLVIMENTO DO PROJETO**

A metodologia teve como passo inicial a pesquisa bibliográfica e documental (acervos de bibliotecas e bancos de dados e informações secundárias). Tivemos o apoio também dos grupos de pesquisa vinculados ao Departamento de Geografia da FCT/Unesp de Presidente Prudente, acompanhando minuciosamente as investigações em consecução no Centro de Estudos de Geografia do Trabalho (CEGeT), Grupo de Pesquisa que tem direcionado atenção para várias questões atinentes às transformações em curso no mundo do trabalho e, também, junto ao Grupo Acadêmico Gestão Ambiental e Dinâmica Socioespacial (GADIS), que vem desenvolvendo uma série de pesquisas sobre coleta seletiva e organização dos trabalhadores catadores.

É importante destacar que a organização dos trabalhadores catadores junto a um programa de coleta seletiva de resíduos recicláveis, torna-se um fator fundamental para alcançar níveis de transformação sensíveis, não só na vida desses trabalhadores, mas da comunidade em geral. Além disso, estabelece no processo de organização uma nova forma de realizar o trabalho e, ainda, pode transformar positivamente a percepção que as diferentes camadas sociais têm da atividade e dos trabalhadores envolvidos com a catação dos recicláveis.

Entendemos que não só a forma deve mudar, no caso da organização dos trabalhadores e trabalhadoras catadores, as relações de forma ampla, que envolvem o sujeito que está vinculado a esta atividade, deve ser transformada. Os processos de organização das cooperativas e associações devem ir além da modificação da maneira como se realiza o trabalho, deve constituir-se em um processo de transformação do sujeito social. Para Gonçalves (2006, p.237):

O processo organizativo dos trabalhadores catadores dentro e fora das cooperativas/associações, torna-se importante para que entendam outros aspectos políticos, sociais e econômicos que perpassam e determinam essa realidade vivida por eles no trabalho de catação, mas que para ser transformada deve ser objeto de disputa em outras esferas, ou seja, organizar o trabalho para diminuir a precariedade vivida localmente, deve ser a base de fundação para ações políticas que se contraponham à própria lógica excludente que empurra os trabalhadores para dentro dos lixões e para a miséria de forma geral.

Neste contexto, a recuperação dos resíduos recicláveis para a reciclagem através do trabalho organizado, aparece como uma forma de amenizar a situação

precária de realização do trabalho. Desta forma, a estruturação de cooperativas e associações objetiva romper com algumas das amarras existentes no circuito econômico de separação e comercialização dos resíduos recicláveis, com intuito de melhorar as condições de vida e de trabalho dos catadores. Porém, esse é um processo organizativo difícil e que, na maioria dos casos que conhecemos, iniciam-se a partir do apoio direto de agentes externos.

Desta forma, articulando-se aos objetivos e metas propostos, o nosso plano de trabalho esteve centrado em dois grandes eixos temáticos, que compõem o desenvolvimento do projeto: 1) a instalação de programas de coleta seletiva de resíduos sólidos recicláveis na área urbana, e; 2) a viabilização da integração social dos trabalhadores envolvidos na catação de resíduos recicláveis ou mais propriamente, melhoria das condições de vida e de trabalho por meio da organização coletiva.

Com estes objetivos, o plano de trabalho foi organizado e desenvolvido de acordo com as seguintes etapas:

- Realização de diagnóstico da situação de geração e destinação de resíduos sólidos recicláveis e do trabalho no lixo, procurando traçar um perfil da atividade e das potencialidades de desenvolvimento de cooperativas ou associações de catadores.
- Reuniões da equipe de trabalho para pensar e desenvolver ações em relação à Educação Ambiental, buscando mobilizar a comunidade para o descarte seletivo dos resíduos recicláveis e reutilizáveis, de forma a subsidiar outras ações educativas planejadas para diferentes grupos sociais.

- Divulgação do projeto, buscando o apoio da população local. Foi necessário elaborar e preparar materiais para a divulgação da campanha educativa nas escolas, visando a participação da população no Programa de Coleta Seletiva, panfleto, folder, etc.
- Sensibilização dos trabalhadores catadores para participarem do projeto.

Em relação aos trabalhadores catadores desenvolvemos outras ações que possibilitaram desperta-los para o significado de um programa de coleta seletiva, enfatizando as maneiras como pode se dar a participação do grupo nesse processo, procurando demonstrar que a finalidade é a criação de uma alternativa, baseada no trabalho coletivo, que melhore as condições da inclusão dos catadores no circuito econômico dos materiais recicláveis.

Para tanto, realizamos as seguintes ações:

- diagnóstico da situação sócio-econômica e educacional dos catadores, por meio da aplicação de questionários de base sócio-econômica junto aos catadores do lixão e da cidade e identificação de compradores de seus materiais;
- articulação e ampliação da rede de parceiros na coleta seletiva destinada à Cooperativa;
- busca de fontes de recursos financeiros mediante projetos específicos, voltadas a apoiar essas ações, no sentido da instrumentalização dos catadores para realização do trabalho;
- implantação da primeira fase da coleta seletiva em alguns bairros e instituições públicas e privadas, como etapa preliminar do processo, para testar a metodologia e o envolvimento da população.

Realizados os passos iniciais, o desenvolver do projeto permitiu um amplo conjunto de práticas que subsidiou a equipe de trabalho para discutir políticas públicas que pudessem abranger o processo de criação de emprego e renda.

Outra frente importante no desenvolvimento do projeto esteve ligada à educação, procurando transformar o comportamento de alguns setores da comunidade no que diz respeito à sua relação com a geração e o descarte dos resíduos sólidos domiciliares. Neste sentido, várias ações conjuntas foram executadas: a) elaboração de materiais didáticos e de divulgação para a campanha educativa junto à população de Nova Andradina; b) realização de palestras nas escolas, universidades, etc.; c) realização de visitas técnicas a outras experiências em andamento, como as que ocorrem em Presidente Prudente e Presidente Epitácio, no oeste do estado de São Paulo.

No que diz respeito à educação ambiental, o desenvolvimento do projeto baseou-se em uma concepção desta como um processo educativo permanente e contínuo, que visa desenvolver uma filosofia de vida voltada para a harmonia e respeito com a natureza e que tenha como perspectiva relações sociais justas e solidárias.

-
- **OS RESULTADOS**

As ações aqui descritas permitiram alcançar resultados interessantes no que diz respeito à gestão dos resíduos sólidos no município, mesmo sendo em alguns casos pequenas mudanças, já demonstram uma potencialidade transformadora, que deverá ser alimentada cotidianamente para tornarem-se efetivas.

Neste sentido, podemos destacar, por exemplo, o diagnóstico da situação da geração e disposição dos diferentes tipos de resíduos sólidos na cidade de Nova Andradina. Com relação a estas informações foram levantados os seguintes dados:

Tabela 1 - Tipos e Quantidades de Resíduos Sólidos Gerados/Coletados em Nova Andradina (MS) - 2007.

<i>Tipo de Resíduo</i>	Gerado Tonelada/dia	Coletado Tonelada/dia	Destino
Domiciliar	20 toneladas	20 toneladas	Lixão
Industrial	Sem informação	Sem informação	Sem informação
Construção e Demolição	Sem informação	Sem informação	Erosão
Comercial	Sem informação	Sem informação	Sem informação
Público	5 toneladas/média	5 Toneladas/média	Erosão
De serviços de saúde	Sem informação	Sem informação	Lixão

Fonte: Prefeitura Municipal/ Trabalho de Campo, 2008.

Observando as informações na Tabela 1, podemos destacar a necessidade de levantamento de informações, dados primários, no período de realização do projeto inexistentes, a respeito dos diferentes tipos de resíduos sólidos gerados na cidade. A falta destas informações não permite à Prefeitura Municipal conhecer detalhadamente o tamanho do problema gerado ou mesmo traçar uma política municipal de gerenciamento dos resíduos, a fim de minimizar os impactos ambientais causados pelos resíduos.

O resultado mais imediato obtido pelo desenvolvimento do projeto, a partir da apresentação do diagnóstico à Prefeitura Municipal, foi o estabelecimento de um controle dos resíduos dispostos na erosão localizada no córrego Umbaracá, local

utilizado pela comunidade para descarte de resíduos domésticos, de podas, animais mortos, etc.

Com a apresentação do quadro a Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Meio Ambiente, a Prefeitura Municipal proibiu a disposição de resíduos sólidos domiciliares e a queima no local. Essa ação diminuiu bastante os problemas enfrentados pela vizinhança, que há muito tempo sofria com as moscas, o mau cheiro e a fumaça resultante das queimadas freqüentes (Foto 1).



Foto 1: Disposição e queima de resíduos sólidos próximo ao Córrego Umbaracá, 2008.

As informações levantadas durante a pesquisa de campo também permitiram traçar o perfil inicial do trabalhador catador na cidade e no lixão. A própria atividade de pesquisa de campo tornou-se um elemento de aproximação entre a equipe do projeto e os catadores. Os resultados mais gerais demonstraram que havia, no período da pesquisa, 46 pessoas trabalhando na catação de resíduos recicláveis. Deste total, 34 homens e 12 mulheres. A maior parte realizava o trabalho nas ruas

da cidade, de maneira esporádica, como carrinheiros. Do total apresentado, 7 catadores realizam a separação dos resíduos diariamente dentro do lixão.

A partir desta aproximação com os trabalhadores catadores várias reuniões de trabalho foram agendadas e realizadas, procurando debater com os interessados os objetivos do projeto (Foto 2).



Foto 2 – Reunião com os Catadores, 2007.

Com o apoio de todos os envolvidos no projeto, pudemos viabilizar a organização de um grupo de trabalhadores, pois, nem todos os catadores convidados tiveram interesse na participação, quase sempre alegando como empecilho os problemas decorrentes do trabalho coletivo/conjunto e a dificuldade que seria levar os moradores da cidade a separar os resíduos recicláveis para a coleta seletiva. Esse receio encontra fundamento na própria prática cotidiana do trabalho individual na catação e, também, na indiferença de parte da sociedade em relação ao trabalho realizado pelos catadores, que se tornam “invisíveis” na

paisagem urbana de diferentes municípios. No entanto, parte dos catadores resolveu aceitar a empreitada da organização coletiva e da implantação de um programa de coleta seletiva de resíduos recicláveis, o que foi efetivado com o apoio da Prefeitura Municipal e da comunidade.

As reuniões não foram somente momentos preparatórios para as ações, elas se tornaram espaço de aprendizado e de criação para todos os membros, que passaram a conhecer melhor a complexidade do problema.

Com a organização do grupo, diferentes atividades foram desenvolvidas pelos trabalhadores catadores, as previstas no projeto e aquelas que surgiram espontaneamente, por uma demanda da comunidade, o que criou novos espaços de sociabilidade para os trabalhadores e a possibilidade de divulgar o trabalho.

Nesta perspectiva, a participação do grupo de catadores nas atividades de combate ao mosquito *aedes aegypti*, transmissor da dengue, revelou-se de grande importância para divulgação do projeto. É necessário ressaltar que há uma correlação entre os casos de dengue e a quantidade existente de criatórios do mosquito. Daí a importância da coleta seletiva de resíduos recicláveis que está voltada, em grande parte, para a coleta dos resíduos formados por embalagens, retirando do ambiente urbano esses recipientes, possíveis criatórios.

Um indicativo da importância desse trabalho foi observado na diminuição de casos da doença na cidade. Ressaltamos que há outras atividades desenvolvidas pela prefeitura no sentido da diminuição dos focos do mosquito como, por exemplo, a limpeza dos quintais na área urbana. A mobilização, sensibilização da comunidade contou com o apoio direto dos catadores participantes do projeto (Foto 3).



Foto 3: Participação dos catadores na campanha de combate à dengue, 2007.

Outro resultado positivo do desenvolvimento do projeto foi a diminuição da quantidade de lixo enviada para o aterro. Os catadores recolheram, em média, uma tonelada de resíduos recicláveis por dia/setor de coleta em Nova Andradina-MS. Utilizando-se de um sistema relativamente simples, que seguiu a seguinte metodologia: a) divulgação do trabalho, informando dia e hora para realização do serviço, e; b) realização da coleta no sistema porta a porta, com a utilização de um caminhão. O veículo foi equipado com sistema de som, que reproduz a música tema da coleta seletiva, o que avisa, desperta os moradores para disporem seus recicláveis nas calçadas ou entregarem aos cooperados (Foto 4 e 5).

A entrega pessoal desse material estabelece uma proximidade maior entre moradores e trabalhadores catadores, o que geralmente não ocorre no trabalho de catação individualizado efetivado pelos carrinheiros. Além disso, criam-se condições para que o gerador de resíduos, o morador da cidade, estabeleça um senso mais

crítico a respeito da quantidade e da sua responsabilidade com relação à geração de lixo.



Foto 4: Realização da Coleta Seletiva porta a porta em Nova Andradina-MS, 2007.



Foto 5: Realização da Coleta Seletiva em Nova Andradina-MS, 2008.

O principal avanço, a ser destacado, é o da transformação na vida das pessoas diretamente envolvidas, alvo do projeto de extensão, os trabalhadores e trabalhadoras catadoras de resíduos recicláveis, que sinalizam para mudanças na forma de ver e realizar o trabalho de coleta desses materiais. Isso permite uma nova forma de inserção desses trabalhadores na sociedade, transformando positivamente a sua auto-estima.

O que apresentamos até aqui é parte do resultado das atividades realizadas, entre os anos de 2007 e 2009, mas que continuam a ser trabalhadas, de maneira que não haja um retrocesso dos avanços ocorridos, pois percebemos uma fragilidade grande nas relações que sustentam o projeto, o pode destruir o que foi alcançado.

AS DIFICULDADES ENCONTRADAS

Entre as dificuldades encontradas podemos destacar aquelas relacionadas às condições infraestruturais para a realização do trabalho.

A organização dos trabalhadores catadores também foi um processo difícil e lento. O despertar do interesse individual pelo projeto e posteriormente a organização coletiva do trabalho, tem esbarrado na dificuldade de relacionamento dos catadores entre si e de entendimento do que significa o trabalho coletivo.

Os catadores e catadoras, considerando o nível de precariedade em que desenvolvem o trabalho, são forçados ao imediatismo, de maneira que as ações que não resultam em algo positivo rapidamente são consideradas um fracasso. Assim, a substituição de um tipo de vínculo de trabalho que pressupõe hierarquia, competição

e por outro, fundado na gestão democrática (relações horizontais), na cooperação e na solidariedade, tem se tornado um grande desafio. Entender-se coletivamente como elemento capaz de transformar, com a ação política organizada, a sua própria condição material de existência, é um processo de aprendizado difícil, até mesmo para nós na Universidade.

Nesse sentido, as ações previstas no projeto, voltadas para a educação e a capacitação dos cooperados se constituem em importantes estratégias a serem complementadas pelas reflexões das experiências cotidianas do trabalho coletivo, o que nos coloca em uma situação em que deveremos atuar, junto ao grupo, continuamente por mais tempo, buscando apoio em experiências acumuladas por outros grupos sociais. Acreditamos que uma aproximação com os trabalhadores ligados ao Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST) seria proveitoso, porém ainda não conseguimos essa articulação.

É importante destacar que desde o primeiro momento do contato com os catadores e catadoras até a organização do programa de Coleta Seletiva, houve adesões e desistências. Contudo, todas as pessoas contatadas participaram de algum momento do projeto. A permanência, a adesão e mesmo o desligamento do grupo passa pela vontade pessoal, tendo como referências as vitórias e as frustrações decorrentes de todo o processo.

Acreditamos que para algumas pessoas, a distância entre os resultados almejados e os alcançados foram desestimulantes, já para outras satisfatórios. Isso acaba por gerar um duplo movimento, ou seja, forma-se um núcleo permanente que participa ativamente do projeto e um outro, mas volátil, que em um primeiro momento adere e no decorrer se desvincula.

O despertar do poder público para a importância de seu envolvimento no projeto é um processo também complicado, demorado e no caso em questão ainda se apresenta frágil. Em alguns momentos o poder público quer resultados para estabelecer um apoio mais efetivo, contraditoriamente, tais resultados apareceriam mais rapidamente com esse apoio. Além disso, a fragmentação dos setores administrativos fragmenta também a compreensão dos problemas existentes, impossibilitando ações conjuntas. Resumindo-se na idéia de que: esse problema é de outra secretaria.

A nosso ver, os principais elementos desestruturadores e que podem prejudicar o projeto são: a falta de infraestrutura para realização do trabalho, a inconstância nos rendimentos o que desanima os trabalhadores e a instabilidade do apoio da Prefeitura ao projeto.

Neste sentido, destacamos que uma das metas importantes é o estabelecimento de uma ampla parceria com a comunidade e a busca fontes de financiamento para a estruturação da associação dos catadores e para ações de educação ambiental, sem a ampliação do envolvimento e sensibilização da comunidade, há uma tendência do poder Público Municipal a acomodar-se e os problemas deverão agravar-se.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

No exercício deste projeto de extensão buscamos estabelecer de maneira construtiva a relação com o ensino e a pesquisa, procuramos fazer com que todos, sem exceção, pesquisadores, estudantes, gestores públicos, etc, entendessem o quanto é necessário fortalecermos a equipe que se propõe a construir novas referências para a constituição de políticas públicas de maneira geral e, no caso específico de que tratamos, voltadas para o trabalho dos catadores e para o gerenciamento de resíduos sólidos, visando em especial à formulação de alternativas para a melhoria da qualidade de trabalho e de vida, seguida de uma inclusão econômica dos trabalhadores catadores e suas respectivas famílias.

É preciso considerar neste processo as dificuldades e as precariedades econômicas e sociais que atingem esse grupo em especial, o que dificulta sobremaneira o processo organizativo, aumentando o desafio da comunidade na busca de soluções adequadas a realidade e ao tamanho dos problemas enfrentados nos diferentes lugares. Nossa intenção aqui não é disseminar um modelo de ação, mas compartilhar a experiência que vivenciamos.

É preciso ressaltar, ainda, o caráter dinâmico e interativo de todo esse processo, que permitiu e criou possibilidades de troca de conhecimentos, experiências à medida que as ações foram pensadas, em grande parte, em conjunto, tendo como objetivo fortalecer e divulgar ações políticas que envolvem toda a comunidade, que possibilitem a geração de trabalho, renda e o desenvolvimento humano deste grupo de trabalhadores.

É importante destacar que somente estas ações, locais, não são capazes de mudar radicalmente essa realidade. Torna-se necessário a criação e aplicação de políticas públicas nos vários níveis de governo, que possibilitem aos trabalhadores

catadores ter o acesso a programas de cunho social e econômico específicos, que tenham um amplo alcance, que permitam aos trabalhadores catadores organizarem-se em associações e cooperativas com uma infraestrutura básica para realização do trabalho, políticas que possam proporcionar aos trabalhadores catadores fortalecer também instâncias de organização política, para coletiva e organizadamente apresentarem suas reivindicações a toda a sociedade, para além da melhoria nas condições de trabalho.

Acreditamos que políticas públicas voltadas para os trabalhadores catadores poderiam colaborar na transformação da lógica em que atualmente estão inseridos no circuito econômico da reciclagem, desenhando uma nova territorialidade em que assumam o controle das ações e atividades relacionadas ao mercado dos resíduos recicláveis. No entanto, estas políticas só virão a partir de uma organização coletiva e reivindicatória, que não devem limitar-se aos catadores, devem contar com a participação de toda a comunidade e as universidades podem/devem colaborar.

Por fim, todo esse movimento tem nos colocado sempre, dialeticamente, frente às contradições. A maior delas, a nosso ver é trabalhar para que os catadores obtenham mais renda a partir do trabalho na catação dos resíduos recicláveis descartados pela comunidade e, ao mesmo tempo, debater com a comunidade a idéia do desperdício, do consumo sem sentido, pregando a diminuição do consumo e do descarte, da geração de resíduos de maneira geral. É preciso lembrar que tanto o trabalho no lixo como o desperdício são no fundo frutos de uma mesma lógica produtiva/destrutiva.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAPTISTA, S. G. Del. Rozália. **O trabalho reciclado:** a institucionalização da atividade dos catadores de papel no Brasil como estratégia de legitimação e de inclusão social. mimeo, 2003.

BARCIOTE, M. L. **Coleta seletiva e minimização de resíduos sólidos urbanos:** uma abordagem integradora. Tese. São Paulo. Faculdade de Saúde Pública da USP, 1994.

CEMPRE. **Pesquisa Siclosoft, 2008.** www.cempre.org.br. Acesso em out/2009

GONÇALVES, J. L. (Coord) **Experiências de coleta seletiva.** São Paulo: Pastoral de Rua, 2002. (Coleção Gestão Integrada de Resíduos sólidos Urbanos)

GONÇALVES, M. A. **O trabalho no lixo.** Tese (Doutorado em Geografia) – UNESP, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2006.

GRIMBERG, E; BLAUTH, P. Coleta seletiva: reciclando materiais, reciclando valores. In: POLIS. São Paulo: Instituto de Estudos, **Formação e Assessoria em Políticas Sociais.** Nº 31, 1998.

KUNPPEL, M. A. C.; VARGAS, C. **A Extensão Universitária e os Desafios Sociais:** Ação pelos Jovens e Crianças da Vila Jordão. Anais do 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária Belo Horizonte, 2004. p. 1-6.

LEAL, A. C; THOMAZ JR, A; GONÇALVES, M. A. **A reinserção do lixo na sociedade do capital:** uma contribuição ao entendimento do trabalho na catação e na reciclagem. Anais do 9 Encuentro de Geógrafos de la América Latina: Mérida, México, 2003.

LEAL, A. C; GONÇALVES, M. A.; IKUTA, F. A.; ZANIN, M.; LOGAREZZI, A; FERREIRA, E. R; BARBOSA, T. **Resíduos sólidos no Pontal do Paranapanema.** Presidente Prudente: Centelha, 2004. 256 p.

LEGASPE, R. L. **Reciclagem: a fantasia do eco-capitalismo.** Um estudo sobre a reciclagem promovida no centro de São Paulo observando a economia informal e os catadores. São Paulo: Dissertação (Mestrado) – FFLCH, USP, 1996.

LOGAREZZI, A. Contribuições conceituais para o gerenciamento de resíduos sólidos e ações de educação ambiental. In: LEAL, A. C; et all. **Resíduos Sólidos no Pontal do Paranapanema. Presidente Prudente:** Centelha, 2004, p. 219 – 246

MIZIARA, R. **Nos rastros dos restos:** as trajetórias do lixo na cidade de São Paulo. São Paulo: EDUC, 2001.

MORAES, S. P. **A função do catador de lixo na gestão de resíduos: o lixo como instrumento de resgate social.** 2003. mimeo.

MOTTER, R. M. B. & LISBOA, E. **Extensão e a Universidade Pública.** Cascavel: PROEX/Edunioeste, 2001. Anais.

ORTIGOZA, S. A. G. **De consumo dirigido a consumo sustentável: uma abordagem geográfica da questão.** Anais do IX Ecuentro de Geógrafos de América Latina. Mérida, México, 2003.

TAVARES, D. M. dos S; *et all.* **Interface Ensino, Pesquisa, Extensão nos Cursos de Graduação da Saúde na Universidade Federal do Triângulo Mineiro.** São Paulo: Rev. Latino-Americana de Enfermagem, 2007. Online: novembro-dezembro. www.eerp.usp.br